



*Comunhão
e Libertação
Um movimento
na Igreja*

Comunhão e Libertação
Um movimento na Igreja

organizado por
Centro Internacional
de Comunhão e Libertação

© Fraternità di Comunione e Liberazione
Via De Notaris, 50 - 20128 Milano

Projeto gráfico e diagramação:
Four in the morning

Impressão:
AGF Spa - Via del Tecchione, 36
San Giuliano Milanese (MI)

Impresso em:
Março 2021

Sumário

04

O que é Comunhão e Libertação?

- Na mudança de época
- Os movimentos eclesiais
- Viver o Movimento
- Encontro e construção
- Ecumenismo da experiência
- As três dimensões da fé
- A organização

12

Das origens até hoje

- No trem
- Crise e criatividade
- Redescoberta do carisma
- Ide por todo o mundo

18

A vida associada

- Fraternidade de Comunhão e Libertação
- Memores Domini
- Fraternidade Sacerdotal dos Missionários de São Carlos Borromeu (FSCB)
- Irmãs de Caridade da Assunção
- Mosteiro dos Santos Pedro e Paulo
- Fraternidade São José

22

As obras

- Desejo de utilidade
- Luta contra a pobreza
- Acolhida, recuperação, educação
- Economia e cooperação
- Cultura e diálogo

28

Os papas a CL

- Paulo VI
- João Paulo II
- Bento XVI
- Francisco

36

Notas biográficas

- Servo de Deus Dom Luigi Giussani
- Padre Julián Carrón

40

Bibliografia essencial

43

Notas

44

Informações e contatos

1. O que é Comunhão e Libertação?

Uma grande amizade, espalhada pelo mundo inteiro e enraizada na fé cristã, para descobrir sua consistência e a pertinência às exigências da vida.

1.1

Na mudança de época

“**M**as nós cristãos ainda acreditamos na capacidade da fé que recebemos de exercer uma atração sobre aqueles que encontramos, e no fascínio vencedor de sua beleza desarmada?”¹

Depois de setenta anos de sua origem, Comunhão e Libertação não deixa de se questionar acerca da atualidade do cristianismo. E o faz numa abertura crescente aos horizontes do mundo e às necessidades que o animam: hoje, seus cerca de cem mil membros estão espalhados por mais de oitenta países, dos Estados Unidos à Nova Zelândia, da Rússia à África do Sul. Uma grande amizade que, dentro da Igreja, tem como propósito educar-se para os aspectos elementares da fé cristã, a fim de descobrir sua consistência e a pertinência ante os problemas concretos da vida. Para quem está numa universidade em Milão, numa favela de Kampala, no frio de Novosibirsk, num mercado de Taipei ou na agitação de Nova York, a proposta de Comunhão e Libertação é a mesma: “A única possibilidade de que a fé seja percebida como conveniente é que cada um possa

(I). **Biografia essencial na p. 36.**

verificá-la na vida, ou seja, que a vida, as dificuldades, as circunstâncias que não são poupadas a ninguém, possam começar a ser vividas com uma dignidade, uma gratidão e uma luz que antes não tinham”.²

É com este espírito que Comunhão e Libertação olha para os desafios do presente, a fim de compreender melhor e renovar constantemente sua própria tarefa. Todos nós fomos tocados pelo “colapso das evidências”³ que há séculos fundamentavam a convivência comum. Nossa vida continua sendo atingida por isso em todos os níveis: da relação entre pais e filhos à relação entre professores e alunos, da atitude para com os pobres e os imigrantes às relações internacionais. Em 1968, fotografando com grande lucidez o advento de uma nova fase histórica, o fundador do Movimento, Dom Luigi Giussani (I), observou que “não pode mais ser nem a história, nem a doutrina, nem a tradição, nem o discurso a mover o homem de hoje. Tradição e filosofia cristã, tradição e discurso cristão criaram e ainda criam a cristandade, não o cristianismo”.⁴

O cenário atual mostra que “já não estamos na cristandade”⁵ e que os conteúdos do cristianismo deixaram de representar um ponto de referência amplamente partilhado. E aqui mesmo está a urgência das perguntas que permeiam o mundo cristão: qual é a atualidade do cristianismo? Como pode ser convincente para o homem de hoje? E o que significa ser cristão no meio desta “mudança de época”?⁶ A proposta de Dom Giussani põe no centro a concepção do cristianismo como um acontecimento histórico e real que não está confinado no passado, mas nos é contemporâneo, permanece hoje. Assim, na atratividade de uma experiência pessoal e comunitária que se dá dia após dia, o cristianismo se (re)descobre como “o acontecimento de Deus que se faz homem e permanece presente na história

através da vida mudada daqueles que o seguem”.⁷

O testemunho assume então um valor fundamental para o anúncio cristão hodierno: a comunicação e a partilha de uma plenitude de vida, que respeita a liberdade de todo mundo. “Isto comunica o cristianismo muito mais do que muitas outras coisas, mais do que todas as motivações éticas, porque, quando uma pessoa vê uma coisa deste gênero, acaba naturalmente por perguntar: ‘De onde vem essa alegria? De onde vem essa plenitude de vida?’ Pode não pensar imediatamente que a origem dessa felicidade se chama Jesus Cristo, que se chama fé. Mas, quando começa a perceber que essa maneira surpreendente de viver no mundo real, tão feliz, tão alegre, tem sua raiz na fé, então se torna interessante.”⁸

1.2

Os movimentos eclesiais

Comunhão e Libertação é um dentre os mais consolidados movimentos católicos laicais nascidos na estação da grande fermentação eclesial que caracterizou as décadas centrais do século XX e teve seu ápice no Concílio. “Novidade inesperada, e por vezes até explosiva”,⁹ em seu nascimento João Paulo II viu uma “nova primavera suscitada pelo Espírito”:¹⁰ um mundo poliédrico e multiforme, caracterizado como “uma concreta realidade eclesial de participação prevalentemente laical, um itinerário de fé e de testemunho cristão, que assenta o próprio método pedagógico sobre um carisma preciso dado à pessoa

do fundador, em circunstâncias e modos determinados”.¹¹ A “coragem evangélica”¹² deles – assim a chamou o Papa Francisco – traduziu-se ao longo dos anos num compromisso missionário dos mais diversos âmbitos: da evangelização e atualização da fé ao compromisso pela paz, passando pela educação e pelo cuidado com os pobres, os imigrantes e os necessitados. “Observando-os – confessou Bento XVI –, tive a alegria e a graça de ver como, num momento de fadiga da Igreja, num momento em que se falava de ‘inverno da Igreja’, o Espírito Santo criava uma nova primavera, fazendo despertar nos jovens e adultos a alegria de serem cristãos.”¹³

1.3

Viver o Movimento

Alguns gestos e momentos caracterizam o percurso de Comunhão e Libertação. Eles se juntam à insistência na participação na liturgia e na oração da Igreja. Não são condições necessárias para poder considerar-se parte do Movimento, mas uma proposta: cada um pode aderir a elas livremente.

Escola de Comunidade.

É o momento da catequese: a leitura e meditação pessoal de um texto sugerido a todo o Movimento. Este trabalho normalmente é compartilhado em encontros comunitários periódicos, que espontaneamente nascem nos ambientes sociais, profissionais ou estudantis.

Caritativa.

Para serem educados na caridade como atitude fundamental da vida, os membros são convidados a dedicar uma parte do tempo livre a serviço de quem tem mais necessidades, em diversos âmbitos: da assistência a deficientes e idosos, até o auxílio a famílias pobres, sem teto, imigrantes e encarcerados.

Fundo comum.

É o pagamento de uma contribuição ao Movimento para o sustento de suas atividades. Cada membro pode efetuar-lo periodicamente, estabelecendo livremente o valor. Seu propósito é educar à pobreza e ao sentido missionário da vida.

Exercícios Espirituais e assembleias.

Conforme os ambientes (universitários, estudantes, trabalhadores, membros da Fraternidade) e das regiões geográficas, ocorrem anualmente grandes reuniões comunitárias baseadas nos tempos fortes do ano litúrgico, como a Quaresma e o Advento, ou no confronto e no juízo sobre a vida pessoal e comunitária, como as várias formas e modalidades de assembleias (da comunidade local aos responsáveis continentais).

Naturalmente, cada pessoa ou grupo pode promover iniciativas específicas abertas a todos. E assim ocorre, às vezes renovando-se momentos da tradição religiosa, às vezes criando-se gestos que se tornam de povo. É o caso da Via Sacra na ponte de Brooklyn em Nova York (e das muitas análogas que acontecem em dezenas de cidades dos EUA), ou das peregrinações a pé Macerata-Loreto (que hoje reúne noventa mil participantes) e Cracóvia-Czestochowa (que todo ano atrai milhares de estudantes ao término do ensino médio e da universidade).

1.4

Encontro e construção

O caminho proposto por CL chama “a viver a fé não como ponto de chegada, mas como uma ferida nunca cicatrizada, tornando-me um companheiro de estrada de quem quer que eu encontre pelo caminho”.¹⁴

A abertura incondicional ao outro e a valorização de tudo o que é humano tornam a experiência cristã próxima até de quem lhe é existencial ou ideologicamente distante. Isso ocorre na vida diária, na normalidade das relações sociais, bem como no diálogo “cultural” com o mundo contemporâneo. São inúmeras as ocasiões de encontro com personalidades de qualquer proveniência, verdadeiros espaços de liberdade mútua onde é possível compartilhar a própria visão e o próprio modo de viver e dar uma contribuição real à vida de todos. Qualquer que seja o nível em que aconteça, trata-se de um caminho que chega a envolver os problemas mais profundos: das perguntas mais radicais ao mistério da dor, do drama dos conflitos sociais e políticos à tragédia da pobreza e do descarte. Desafios que ajudam a compreender que, “sem recuperar a experiência elementar de que o outro não é uma ameaça, mas um bem para a realização do nosso eu, será difícil sair da crise em que estamos, nas relações humanas, sociais e políticas”.¹⁵ Qualquer pessoa, em qualquer condição, pode ser semente de encontro e de construção.

1.5

Ecumenismo da experiência

Também florescem os relacionamentos com quem vive uma pertença a confissões cristãs diferentes: do grande mundo da ortodoxia aos anglicanos do Reino Unido, passando por expoentes de várias denominações na Europa e nos Estados Unidos. Um “ecumenismo da experiência” que abraça personalidades de outras religiões (mas também agnósticos e ateus): é o que demonstram a intensa e íntima amizade do próprio Dom Giussani com o professor Shodo Habukawa, guia de um mosteiro budista do Monte Koya (Japão); o incessante diálogo com personalidades do judaísmo; o percurso de troca humana e cultural com diversos expoentes do mundo islâmico, que chegou a envolver instituições como a Biblioteca de Alexandria do Egito, a universidade Al Azhar e a Liga Muçulmana Mundial. Sem nenhuma preocupação “estratégica”, Comunhão e Libertação concebe essa dimensão do diálogo como “um espaço de testemunho recíproco, capaz de abraçar quem é diferente com gestos de humanidade que mudam o coração”.¹⁶

1.6

As três dimensões da fé

1. Cultura.

O encontro com Cristo só é reconhecido como razoável e humanamente conveniente se for ao encontro das exigências da vida: “A verdadeira dimensão cultural cristã se realiza no confronto entre a verdade da sua pessoa e a nossa vida em todas as suas implicações”.¹⁷

Ao não censurar o homem e suas perguntas, a experiência cristã torna-se uma abordagem crítica e curiosa, disposta a valorizar qualquer experiência e a enxergar nela uma possibilidade de enriquecimento.

2. Caridade.

O cristianismo potencializa a *exigência* humana de “que nos interessemos pelos outros” e revela a origem de tal exigência na “lei última do ser e da vida: a caridade. A lei suprema do nosso ser é compartilhar o ser com os outros, é pôr em comunhão a si mesmo”.¹⁸

3. Missão.

O interesse pelas necessidades da humanidade não tem limites: “De fato, os termos do apelo de Cristo são: os extremos confins da terra, até o fim dos tempos”.¹⁹ É um chamado à missão como mudança de mentalidade: sair da ideia de uma existência burguesa, cômoda e árida, para vivermos a cada instante e em cada lugar constantemente projetados para o outro, na consciência de sermos úteis ao mundo e à história.

1.7

A organização

Aderir a Comunhão e Libertação é muito simples. “O desejo de participar do Movimento surge, normalmente, porque uma pessoa encontra em outra algo que a interessa. É a mesma dinâmica ocorrida no princípio do cristianismo”,²⁰ qualquer um pode tomar parte dele livremente e livremente renunciar. Não há nenhuma formalidade a cumprir. O próprio convite à adesão anual à Escola de Comunidade não condiciona a participação nos encontros.

As comunidades estão inseridas na Igreja local e fazem referência ao bispo da diocese. Difundem-se espontaneamente, geralmente nas cidades e nos âmbitos da vida diária (escola, faculdade, trabalho, bairro, etc.). A maior parte dos membros são leigos, mas também há consagrados,

religiosos e padres. Estes, diocesanos e missionários, mantêm os cargos pastorais confiados a eles por bispos ou superiores; só com o consenso deles é que podem assumir cargos no Movimento.

No nível central, um Conselho de Presidência, do qual participam cerca de trinta pessoas de vários países, acompanham o presidente na condução. No nível local, um grupo chamado “Diaconia” auxilia o responsável na condução da comunidade. Todas essas funções são exercidas gratuitamente. As atividades do Movimento são totalmente autofinanciadas com o Fundo Comum. “Isto é fundamental: não dependemos de nenhum outro recurso, a não ser do que os membros dão livremente. Somos livres de qualquer instituição e de qualquer outra forma de financiamento.”²¹

2. Das origens até hoje

Em 1954 começou a aventura educativa de Padre Luigi Giussani: um caminho entusiasmante que atravessa setenta anos de história. Encontros, surpresas, dificuldades e descobertas.

2.1

No trem

Estamos perto do ano de 1950. Dom Luigi Giussani, padre da diocese de Milão, está viajando de trem para o litoral adriático, para passar um período de férias. Por acaso encontra alguns estudantes e começa a conversar com eles. Acha-os “tão alheios às coisas mais elementares” do cristianismo, que nele surge “como ímpeto irrefreável o desejo de lhes comunicar aquilo que eu tinha conhecido”.²² É o “pequeno episódio”²³ destinado a transformar radicalmente a sua vida. Teólogo promissor, seus superiores haviam previsto para Dom Giussani uma carreira na docência, inicialmente no seminário de Venegono. Passou, porém, a dedicar-se totalmente à educação dos jovens, lecionando na escola pública. A Itália da época parecia um país profundamente católico: igrejas cheias, associacionismo próspero, e o partido da Democracia Cristã era protagonista da política nacional. Mas aos olhos de Dom Giussani o cristianismo já adentrava numa crise profunda. A Igreja, em particular, “era, sim, uma presença evidentemente ainda firme e enraizada graças a seu passado, mas seu peso e sua firmeza se baseavam principalmente” na “participação de massa no culto católico, muito devida

à força de inércia”, e, por outro lado, num “poder estritamente político”.²⁴ Conversando com os jovens, Dom Giussani entendeu que na verdade, para eles, “o cristianismo já não era uma aventura extraordinária capaz de dar gosto à vida toda, mas um conjunto de modelos de comportamento, instituições, códigos morais, decerto respeitáveis, mas que não continham o segredo da mais autêntica e radical felicidade humana”.²⁵ Daqui, a intuição: “Talvez o necessário [...] seja alguém que lhes explique [...] os conteúdos da fé de um jeito [...] razoável”, ou seja, “que corresponde às exigências originais da natureza humana deles”.²⁶ Dom Giussani via como urgente e prioritário o compromisso na educação dos jovens, e em outubro de 1954 cruzou os portões do Liceu Berchet de Milão para ensinar Religião. Sua atividade educacional ocorreu inicialmente na esteira da Ação Católica, naquele ramo dedicado aos estudantes da escola secundária superior, que era a Juventude Estudantil. Os anos passaram num vigoroso crescimento, tanto que muitos jovens, uma vez formados, foram procurando novas vias para dar continuidade ao caminho de fé iniciado na escola.

2.2

Crise e criatividade

E eis que chega o 68: estoura a revolta estudantil italiana. A maioria dos jovens envolvidos com Dom Giussani o abandona para aderir à contestação. Mas foi neste momento que em algumas universidades de Milão se assistiu à difusão de panfletos intitulados “Comunhão e Libertação”.

Os autores eram alguns estudantes que permaneciam fiéis à experiência iniciada com Dom Giussani.

Reconhecendo-se unidos aos contestadores por uma aspiração comum a “criar uma humanidade mais humana”, afirmavam que a liberdade por todos buscada só se pode encontrar numa comunhão: “É apenas a comunhão consigo que Deus possibilitou através de Cristo, é apenas a comunhão entre os homens que reconhecem isso que, dilatando-se, cria oásis de humanidade mais verdadeira”.²⁷

No meio dos tumultos iniciados em 1968, Comunhão e Libertação continuou e repropôs a experiência começada quinze anos antes numa escola de Milão. O ambiente universitário tornava-se o centro nevrálgico da vida do Movimento. Eram anos conturbados para o mundo dos jovens, no qual grupos extremos da contestação se fizeram árbitros da plena “viabilidade política” no seio da sociedade. Tensões sociais e embates ideológicos, que normalmente acabavam em violência, não pouparam a comunidade do Movimento e caracterizaram o contexto

de uma Itália que precipitava nos “anos de chumbo”. Em seu empenho para viverem e edificarem a Igreja no lugar onde estão, os estudantes de Comunhão e Libertação passaram assim a afirmar a dignidade da experiência deles e a comprometer-se em prol da liberdade de pensamento e de expressão na praça pública; não só para os cristãos, mas para todos. Com o tempo foram nascendo várias formas de empenho, animadas pela convicção de que a fé cristã tem que ver com todos os aspectos da existência. Jovens interessados na construção social e política fundaram o Movimento Popular; outros deram vida a rádios e jornais, ou buscaram responder às necessidades de seus colegas de estudo por meio da Cooperativa Universitária Estudo e Trabalho. Houve quem iniciasse uma experiência de voluntariado e cooperação internacional (que daria vida à ONG AVSI), e quem compartilhasse a experiência de acolhida de crianças abandonadas ou em situações de risco. Alguns contribuíam para uma cultura do diálogo, idealizando o Meeting da Amizade entre os Povos; outros ainda alimentaram uma abordagem cristã ao trabalho e ao empreendedorismo, com a Companhia das Obras. Para o aproveitamento do excedente de alimentos e sua redistribuição aos pobres e às famílias mais desfavorecidas, nasceu o Banco de Alimentos.

Uma estação de grande criatividade social que caracterizou todo o período entre o fim dos anos setenta e a década seguinte, e que coincidiu também com a intensa relação que se estabeleceu com o Papa João Paulo II. O Movimento, já consolidado como uma realidade plenamente inserida no tecido eclesial, veria sua Fraternidade reconhecida pela Santa Sé em 1982.

2.3

Redescoberta do carisma

Começou assim, para o Movimento, o caminho rumo à plena maturidade. Nesses anos, Dom Giussani foi convidado para o Sínodo dos Leigos de 1987 e fez significativas viagens à Terra Santa e ao Japão, onde encontrou os monges do Monte Koya, expoentes do budismo “shingon”. Além disso, nasceram algumas experiências de vida associada (II) como os Memores Domini ou a Fraternidade São Carlos Borromeu. Em 1991, aparecem em Dom Giussani os primeiros sintomas do Parkinson, uma doença que lhe causaria sofrimentos cada vez mais pesados, até a morte, e o obrigaria progressivamente a rair a sua presença. Em 1998 interveio no encontro dos movimentos eclesiais e das novas comunidades com João Paulo II. Morreu em 2005, e seu funeral foi celebrado na catedral de Milão pelo então cardeal e prefeito da Congregação da Doutrina da Fé, Joseph Ratzinger, enviado pessoal do papa. Algum tempo antes, fora o próprio

(II). **Aprofundamento na p. 19.**

(III). **Biografia essencial na p. 37.**

Dom Giussani quem indicou como seu sucessor o Pe. Julián Carrón (III), padre diocesano de Madri. O encontro deles remonta aos anos de amizade entre Comunhão e Libertação e o movimento juvenil espanhol Nueva Tierra. Na posição de presidente da Fraternidade de CL (confirmado várias vezes por eleição), Pe. Carrón conduz o Movimento inteiro na redescoberta do carisma de Dom Giussani diante dos renovados desafios sociais: da crise econômica de 2008 aos atentados terroristas que atingem a Europa, passando pela explosão da epidemia de covid-19 em 2020. Padre Carrón deixou a presidência em novembro de 2021, após a publicação do Decreto Geral *As associações de fiéis*, promulgado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, que prevê um limite de dez anos para o mandato do Presidente. No aguardo da revisão do Estatuto da Fraternidade de CL, por indicação do próprio Dicastério, o Vice-Presidente Davide Prosperi assumiu a presidência interinamente.

2.4

Ide por todo o mundo

A partir dos anos oitenta, CL caracterizou-se cada vez mais como uma realidade internacional. “‘Ide, ensinai todas as nações’ (Mt 28, 19), é o que disse Cristo aos seus discípulos. E eu repito-vos: ‘Ide por todo o mundo para levar a verdade, a beleza e a paz, que se encontram em Cristo Redentor’.”²⁸

As palavras de João Paulo II em 1984 foram o estímulo definitivo para a difusão de Comunhão e Libertação, que hoje chegou a mais de oitenta países no mundo.

Na Europa estão algumas das realidades mais significativas.

Na Espanha, a segunda comunidade europeia mais numerosa depois da italiana está espalhada por todo o país. Uma realidade presente no âmbito escolar e universitário, além de empenhada no debate cultural e social, por exemplo com o festival anual EncuentroMadrid.

Igualmente significativa é a comunidade nascida na Polônia nos anos oitenta, inclusive pela amizade com o movimento Luz e Vida e com a atenção dada pelos jovens de Comunhão e Libertação às agitações sociais antecedentes

à queda do Muro de Berlim. Mais recente é o crescimento de grupos do Movimento nos países anglo / -saxões, originados por jovens imigrados da Itália por motivos de trabalho.

No dia 11 de dezembro de 1997, foi apresentada a edição inglesa do livro *O senso religioso*, de Luigi Giussani, nas Nações Unidas em Nova York: um evento que favoreceu a divulgação das publicações de Comunhão e Libertação e o crescimento do Movimento em todos os Estados Unidos. Uma realidade que hoje anima experiências como o Centro Crossroads e o festival de cultura New York Encounter.

É histórica a presença do Movimento na América Latina, começando pelo Brasil nos primeiros anos da década de sessenta sob impulso do próprio Dom Giussani e enraizando-se depois no continente todo, do Chile à Venezuela, e até o México. Muitíssimas são as obras sociais e educacionais nascidas nos vários países, também em colaboração com outras realidades, entre as quais a Associação dos Trabalhadores sem Terra, de

Cleuza e Marcos Zerbini, em São Paulo, e a Federação das APACs, modelo extraordinário de sistema carcerário sem guardas. Eventos culturais anuais são organizados no México, no Chile e no Brasil. Na Uganda, diversos membros se dedicam ao serviço dos moradores das favelas de Kampala, por meio do International Meeting Point – centro de tratamento para mulheres infectadas pela Aids – e de três escolas – da formação primária à profissional. É análogo o empenho nos setores educacional, assistencial e sanitário em Burundi, Camarões, Costa do Marfim, Quênia (a comunidade mais numerosa da África) e Nigéria. Tem origens antigas a relação do Movimento com a Igreja Ortodoxa, comprovado pelo nascimento de comunidades ecumênicas na Rússia e na Ucrânia. É a história de uma amizade que ainda hoje contribui para vivificar centros de pesquisa e diálogo cultural, como a Biblioteca do Espírito de Moscou e o Centro Rússia Cristã.

São alguns exemplos de uma realidade que desde a Europa, passando pelos Estados Unidos, hoje vê comunidades em países distantes como Cazaquistão, Japão, Taiwan ou Austrália. Uma presença vivaz e consolidada, crescida espontaneamente: Comunhão e Libertação jamais “definiu planos de expansão.

A expansão que o Movimento teve é o fruto, mais que de um empenho específico, do desenvolvimento e – diria – do milagre de encontros e relacionamentos pessoais”,²⁹ favorecidos principalmente por oportunidades de trabalho ou de estudo internacionais.

Panorâmica dos países em que CL está presente

África:

África do Sul, Angola, Burundi, Camarões, Costa do Marfim, Egito, Etiópia, Ilhas Maurício, Madagascar, Moçambique, Nigéria, Quênia, Tunísia, Uganda.

América:

Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Estados Unidos, Haiti, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, República Dominicana, Venezuela, Uruguai.

Ásia:

Arábia Saudita, Azerbaijão, Cazaquistão, China, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Índia, Indonésia, Israel, Japão, Jordânia, Líbano, Malásia, Omã, Qatar, Singapura, Tailândia, Taiwan, Vietnã.

Europa:

Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bielorrússia, Bulgária, Croácia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Hungria, Irlanda, Itália, Kosovo, Lituânia, Luxemburgo, Macedônia do Norte, Malta, Noruega, Países Baixos, Polônia, Portugal, Reino Unido, República Tcheca, Romênia, Rússia, Suécia, Suíça, Ucrânia.

Oceania:

Austrália, Nova Zelândia.

3. *A vida associada*

Experiências eclesiais e religiosas nasceram de quem, encontrando Dom Giussani, intuiu formas novas ou renovadas de partilha da vocação cristã na condição de leigos, religiosos ou padres.

3.1

Fraternidade de Comunhão e Libertação

Associação universal de fiéis, reconhecida em 11 de fevereiro de 1982 pelo então Pontifício Conselho dos Leigos. A ela podem aderir leigos, padres, religiosos e consagrados que reconhecem no caminho de Comunhão e Libertação o caminho mais conforme a eles para aprofundar a fé cristã e servir à Igreja. Para a admissão, pede-se a cada membro da Fraternidade simplesmente um sério compromisso na participação em alguns momentos de formação espiritual (um curso de exercícios espirituais, um retiro no Advento e um na Quaresma). A Fraternidade de CL é guiada por uma Diaconia Central que auxilia o presidente, eleito a cada seis anos por um processo regulamentado pelo Estatuto da Associação.

Desde setembro de 2021, após a entrada em vigor do Decreto Geral *As associações de Fiéis*, promulgado pelo Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida, a Fraternidade de CL está comprometida com a revisão do próprio Estatuto.

3.2

Memores Domini

Reúne leigos de CL, homens e mulheres, que seguem uma vocação de dedicação total a Deus vivendo no mundo. Os fatores elementares da vida dos Memores Domini são a contemplação – entendida como memória tendencialmente constante de Cristo – e a missão, isto é, a paixão em levar o anúncio cristão à vida de todos os homens, principalmente nos diversos ambientes de trabalho. Reconhecidos pela Santa Sé em 8 de dezembro de 1988 como Associação Eclesial Privada Universal, os Memores Domini estão presente em 35 nações e vivem comunitariamente em casas, praticando os conselhos evangélicos de obediência, pobreza e virgindade.

Desde setembro de 2021, a Associação vem sendo conduzida pelo Delegado Pontifício S.E.R. Dom Filippo Santoro, Arcebispo de Tarento.

3.3

Fraternidade Sacerdotal dos Missionários de São Carlos Borromeu (FSCB)

Em 1989, o cardeal Ugo Poletti a reconheceu como Sociedade de Vida Apostólica, e dez anos mais tarde João Paulo II a elevou a Instituto de Direito Pontifício. “Fraternidade” e “missão” são as palavras programáticas dessa jovem comunidade: servir aos homens na disponibilidade de ir aonde quer que as necessidades da Igreja e a vida do Movimento requeiram a presença de padres, levando ao mundo inteiro a experiência de CL “com uma energia missionária sacerdotal”, como escreveu o fundador, Pe. Massimo Camisasca, atualmente bispo da Reggio Emilia.

No dia 1 de fevereiro de 2013, a assembleia geral da Fraternidade elegeu Pe. Paolo Sottopietra como novo superior geral. Hoje a Fraternidade está presente com cerca de 140 membros definitivos, que atuam em dezoito países do mundo. Da experiência da Fraternidade São Carlos nasceram as Missionárias de São Carlos Borromeu, reconhecidas em 2007 como associação de fiéis por Dom Gino Reali.

3.4

Irmãs de Caridade da Assunção

Instituto religioso de direito pontifício, nascido do encontro do carisma do padre assuncionista francês Stefano Pernet – que no século XIX deu vida a uma obra genial de presença na família operária, com um serviço concreto de cuidado aos doentes e atenção às crianças, que deixava a Igreja próxima e encontrável a um mundo que já a desconhecia – e do carisma de Dom Giussani. Giussani conheceu em Milão, nos anos cinquenta, as Irmãs de Padre Pernet, entrou em sintonia com elas, encaminhou-lhes muitas vocações, e por toda a vida as acompanhou e apoiou, estando perto delas nas dificuldades do pos / –concílio. Em 1993 nasceu o novo Instituto, o atual, do qual ele foi reconhecido como cofundador. As irmãs, hoje uma centena, presentes nas principais cidades italianas e em Madri, continuam a mesma missão das origens a serviço das famílias em dificuldade, para “reconstruir um povo para Deus”, nas condições da situação social atual.

3.5

Mosteiro dos Santos Pedro e Paulo

Cascinazza
(Buccinasco, Milão)

Nascido em 1971, sob inspiração do Pe. Abade Bernardo Cignitti, como tentativa de renovação da experiência beneditina conforme as indicações do Concílio Vaticano II. O conteúdo da proposta visava a redescobrir o acontecimento cristão como núcleo da experiência monástica beneditina: a unidade em Cristo dentro de uma comunidade fraterna, na qual a comunhão é vivida, participada e renovada todo dia.

Em 1990, o Card. Carlo Maria Martini – com o consentimento da Santa Sé – o erigiu em priorado *sui iuris* de direito diocesano, aprovando as suas constituições.

Dentro deste caminho, a amizade discreta e fiel de Dom Giussani teve desde o início uma grande importância: do impacto de seu testemunho de fé sempre renovada brotou uma descoberta mais profunda do carisma beneditino e um maior enraizamento nele. Em 2020, a comunidade monástica é composta por 22 monges, que vivem de seu trabalho (atividade agrícola, produção de cerveja, mel e derivados). Nestes últimos anos, o crescimento da comunidade levou-os a projetar uma ampliação dos edifícios do mosteiro, para os monges e para a acolhida.

3.6

Fraternidade São José

Reúne pessoas da Fraternidade de Comunhão e Libertação que se reconhecem chamadas a viver a virgindade nas circunstâncias pessoais da vida, seguindo os conselhos evangélicos de obediência, pobreza e virgindade. Essa dedicação a Cristo se alimenta da imanência ao carisma de Dom Giussani e é sustentada pela recepção frequente dos sacramentos, pela oração pessoal assídua e pela participação em momentos unitários periódicos (reuniões, retiros, exercícios).

4. *As obras*

A fé investe e anima todo e qualquer aspecto da existência, pondo em ação a liberdade e a responsabilidade da pessoa. Nascem assim realidades e iniciativas presentes nos âmbitos mais diversos da vida social.

4.1

Desejo de utilidade

A experiência cristã exalta o desejo de ser útil ao mundo, e também o de expressarmos nossa própria criatividade social. Num constante fluxo de inventividade, muitos membros de Comunhão e Libertação atuam individualmente ou em grupo nos mais diversos âmbitos da vida da *polis* (da economia à caridade, da educação à cultura), criando associações, entidades solidárias, fundações, escolas, cooperativas, organizações não governamentais, empresas, eventos culturais, comunidades de acolhida, centros de formação, lugares de integração social. É o que indicamos com a palavra “obras”: realidades nascidas e “gerenciadas com responsabilidade pessoal pelos adultos que as iniciaram”,³⁰ sem nenhum envolvimento do Movimento enquanto tal. De fato, o propósito de Comunhão e Libertação não é organizar estruturas ou projetar iniciativas,

mas educar na fé pessoal, numa fé que investe e anima todo e qualquer aspecto da vida, permanentemente lançando mão da liberdade de iniciativa, da atenção ao bem comum, da paixão por compartilhar. A Fraternidade promoveu a constituição da **Fundação Sagrado Coração de Milão** (sacrocuore.org), instituição escolar desejada por Dom Giussani como exemplo de um percurso educacional cristão, da qual nomeou a maioria dos membros do Conselho Administrativo. No que concerne ao âmbito do empenho público, Comunhão e Libertação não se posiciona politicamente de forma alguma. Alguns de seus membros empreenderam uma carreira política em partidos de vários alinhamentos, por escolhas pessoais e de modo algum atribuíveis ao Movimento. Obras criadas ou incentivadas por participantes de CL estão presentes em numerosos países do mundo e atuam em diversos campos. A seguir, alguns exemplos.

4.2

Luta contra a pobreza

O Banco de Alimentos (bancoalimentare.it) atende 7.500 entidades caritativas. Entre as atividades de serviço ao bem comum, estão o reaproveitamento dos excedentes alimentares, a educação à doação e a distribuição a quem tem necessidade. Analogamente, a **Fundação Banco Farmacêutico** (bancofarmaceutico.org) cria contatos entre entidades caritativas, empresas farmacêuticas e de logística, voluntários e cidadãos, para reaproveitar e fornecer gratuitamente medicamentos a quem é indigente. Todo ano, essas realidades organizam iniciativas de coleta extraordinária, envolvendo milhares de voluntários no território italiano: são, respectivamente, o Dia da Coleta de Alimentos e o Dia da Coleta de Medicamentos. Já a **Federação dos Bancos de Solidariedade** reúne associações que trabalham diretamente com a distribuição de gêneros alimentícios a pessoas e famílias em graves dificuldades econômicas. Nos Estados Unidos, a **One City Mission** (onecitymission.nyc) atende os sem-teto de Manhattan. Em Madri, a **Casa de San Antonio** de Madrid (casadesanantonio.es) distribui alimentos a famílias necessitadas, oferece apoio na procura de um trabalho e hospedagem aos sem-teto. Em Camarões, a **Associação Edimar** (edimar.skyrock.com) acolhe crianças e jovens de rua.

4.3

Acolhida, recuperação, educação

A experiência da acolhida e da adoção de menores é certamente uma das mais comprometidas formas de amor, como testemunha o **Famílias para a Acolhida** (famiglieperaccoglienza.it), uma grande rede difundida em vários países. O **Meeting Point International** (meetingpoint-int.org) atua no tratamento e no acompanhamento de mulheres infectadas pelo HIV nas favelas de Kampala, na Uganda. Na Ucrânia, a **Emmaus** (emmaus.com.ua) apoia jovens com deficiência, órfãos e crianças refugiadas, junto com suas famílias. **FDP - Protagonistas na Educação** (fdpsr.ro) atua na Romênia e cuida em particular de crianças em risco de pobreza ou exclusão, às quais o Papa Francisco concedeu uma audiência em janeiro de 2018. Na Lituânia, **Sotas** (sotas.org) promove atividades de inclusão social e iniciativas socioeducativas em favor de crianças, jovens e famílias em condições de necessidade e de risco. No Paraguai, a **Casa Virgen de Caacupè** hospeda jovens que devem cumprir penas alternativas à prisão de menores. Nos Estados Unidos, a **Los Angeles Habilitation House** (lahabilitationhouse.org) oferece

formação e reabilitação a veteranos de guerra e a doentes mentais.

Trabajo y Persona (trabajoypersona.org) atua na Venezuela com projetos de promoção da cultura do trabalho e percursos de formação de trabalho para jovens e mulheres de setores desfavorecidos.

No Cazaquistão, a realidade de **Alfa & Omega** permitiu o nascimento de duas associações: a ONG local **Masp**, que realiza projetos sociais a partir das necessidades que encontra, e o centro **Di Più**, comprometido na promoção da língua italiana e em iniciativas culturais. No Brasil, a **Escola Agrícola Rainha dos Apóstolos** (escolaagricolamanaus.org.br) ensina agricultura sustentável aos filhos dos pequenos produtores e agricultores da região amazônica.

A italiana **Cometa** (punctocometa.org) é uma realidade de famílias atuantes no acolhimento, na educação e na formação de crianças e jovens, e no apoio a seus entes queridos. Em Turim e Catânia, a **Piazza dei Mestieri** (piazzaeimestieri.it) age no terreno da recuperação de jovens e da introdução ao mercado de trabalho. **Portofranco** (portofranco.org) é um centro de reforço escolar gratuito

para os estudantes das escolas médias superiores, nascido em Milão e um modelo para uma miríade de iniciativas análogas em toda a Itália: pontos de referência na prevenção à evasão escolar e lugares de amizade entre jovens italianos e estrangeiros, e portanto percursos de real integração social e cultural.

O **Imprevisto** (imprevisto.net) atua no campo da toxicodependência. A **Cilla** (cilla.it) gerencia o acolhimento para pessoas doentes e suas famílias. Numerosas são as experiências de ajuda e apoio aos detentos, entre elas a **Cooperativa Giotto** de Pádua (coopgiotto.org), que alavanca o percurso de recuperação com o trabalho no cárcere.

É imponente o empenho no campo da educação, ao qual Dom Giussani sempre reservou uma atenção particular, deixando assim um sinal em numerosos membros de Comunhão e Libertação. Isso é atestado por muitíssimas iniciativas, desde o incentivo e a promoção de **associações profissionais do setor** até a realização e gestão de **institutos escolares**, disseminados em toda a Itália e no mundo: Espanha, Holanda, Colômbia, Chile, Uganda, Quênia, Nigéria, etc.

4.4

Economia e cooperação

No vasto campo das organizações não governamentais, dezenas de projetos no mundo inteiro são promovidos por realidades como a **AVSI – Associação de Voluntários para o Serviço Internacional** (avsi.org) e a **CESAL** (cesal.org).

Para uma promoção do empreendedorismo orientado pela Doutrina Social da Igreja e pelos princípios de subsidiariedade e solidariedade, a **Companhia das Obras – CdO** (cdo.org) organiza atividades e iniciativas de partilha mútua, em vários níveis.

Donos de empresas, entidades sem fins lucrativos, empresários e profissionais se acompanham ao enfrentarem as complexidades do contexto econômico.

Numa perspectiva similar, a **CdO Obras Educativas** (foe.it) serve para entidades que atuam no âmbito escolar, enquanto a **CdO Obras Sociais** (cdooperesociali.org) se oferece como plataforma para as realidades comprometidas com o social.

A **Fundação pela Subsidiariedade** (sussidiarieta.net) realiza atividades de pesquisa e formação, organiza publicações, seminários e congressos sobre temas como educação e capital humano, subsidiariedade e estado, cooperação e pobreza, bem-estar e trabalho, empreendedorismo e inovação.

4.5

Cultura e diálogo

A paixão pelo aprofundamento dos problemas e das temáticas da atualidade anima inúmeros eventos e locais de promoção cultural. É célebre o **Meeting da Amizade entre os Povos de Rímimi** (meetingrimini.org) que todo ano acolhe centenas de milhares de visitantes e hospeda mostras, apresentações teatrais e musicais, testemunhos e painéis com importantes personalidades do ambiente político, econômico, científico e religioso. No mesmo modelo, são organizados **Encuentro Madrid** (encuentromadrid.com), **New York Encounter** (newyorkencounter.org), **Rhein Meeting** (rhein-meeting.org), **Meeting Lisboa** (meetinglisboa.org), **Rio Encontros** (rioencontros.org.br), **Encuentro Santiago** no Chile, **Encuentro Coatza** no México. Na Itália a **Associação dos Centros Culturais** (centriculturali.org) reúne cerca de 200 realidades locais comprometidas na promoção e animação cultural. Em Moscou, a **Biblioteca do Espírito** (pokrovka27.com), fruto da colaboração entre católicos e ortodoxos, é com certeza um pilar da vida intelectual da capital russa. Nos Estados Unidos, a rede **Crossroads** (crossroadsculturalcenter.org), espalhada em várias cidades, anima o debate público americano.



5. Os papas a CL

De Paulo VI a Francisco: uma breve antologia de trechos tirados de discursos e mensagens dirigidos ao Movimento ao longo dos anos.

5.1

Paulo VI

Saudação aos estudantes florentinos de Comunhão e Libertação, 28 de dezembro de 1977

A vós os nossos parabéns! Estamos muito atentos à afirmação do vosso programa que andais difundindo, do vosso estilo de vida, da adesão juvenil e nova, renovada e renovadora, aos ideais cristãos e sociais que vos dá o ambiente católico na Itália. Nós vos abençoamos, e convosco abençoamos e saudamos o vosso fundador, Dom Giussani. Agradecemos pelos testemunhos corajosos, fortes e fiéis que dais neste momento particularmente agitado, um pouco conturbados por certas tribulações e certas incompreensões pelas quais estais rodeados. Sede contentes, sede fiéis, sede fortes e sede alegres por levar ao vosso redor o testemunho de que a fé cristã é forte, é alegre, é bela e capaz de transformar realmente em amor e com amor a sociedade na qual está inserida. Parabéns e muitas bênçãos!

5.2

João Paulo II

Ao movimento
Comunhão e Libertação
no XXX aniversário de
fundação, 29 de setembro
de 1984

[...] Agir para que o conteúdo da fé se torne inteligência e pedagogia da vida é tarefa cotidiana do crente, que deve ser realizada em todas as situações e ambientes nos quais somos chamados a viver. Está nisto a riqueza da vossa participação na vida eclesial: um método de educação à fé, a fim de que incida na vida do homem e da história; aos sacramentos, a fim de que produzam um encontro com o Senhor e n'Ele com os irmãos; à oração, a fim de que seja invocação e louvor a Deus; à autoridade, a fim de que seja guardiã e garantia da autenticidade do caminho eclesial. A experiência cristã compreendida e vivida desse modo gera uma presença que põe em todas as circunstâncias humanas a Igreja como lugar onde o acontecimento de Cristo, “escândalo para os judeus... loucura para os gentios” (1Cor 1, 23-24), vive como horizonte pleno de verdade para o homem. Nós cremos em Cristo, morto e ressuscitado, em Cristo presente aqui e agora, o único que pode mudar e muda, transfigurando-os, o homem e o mundo.

A vossa presença cada vez mais consistente e significativa na vida da

Igreja na Itália, e nas várias nações nas quais a vossa experiência começa a difundir-se, é devida a essa certeza que deveis aprofundar e comunicar, porque é essa certeza que sensibiliza o homem. É significativo a este propósito, e convém notá-lo, como o Espírito, para continuar, com o homem de hoje, aquele diálogo iniciado por Deus em Cristo e realizado no decurso de toda a história cristã, tenha suscitado na Igreja contemporânea múltiplos movimentos eclesiais. Eles são um sinal da liberdade de formas, em que se realiza a única Igreja, e representam uma novidade segura, que ainda espera ser adequadamente compreendida em toda a sua eficácia positiva para o Reino de Deus na obra do presente de história. [...] “Ide, ensinai todas as nações” (Mt 28, 19), é o que disse Cristo aos seus discípulos. E eu repito-vos: “Ide por todo o mundo para levar a verdade, a beleza e a paz, que se encontram em Cristo Redentor”. Este convite feito por Cristo a todos os seus e que Pedro tem o dever de renovar sem trégua, já entremeou a vossa história. Nestes trinta anos, vós vos abristes às situações mais variadas, lançando as sementes de uma presença do vosso movimento. Sei que criastes raízes já em dezoito nações do mundo: na Europa, na África, na América, e conheço também a insistência com que em outros países a vossa presença é solicitada. Tomai o encargo dessa necessidade eclesial: essa é a incumbência que hoje vos deixo.

5.3

Bento XVI

Discurso aos participantes
da peregrinação promovida
pela Fraternidade de
Comunhão e Libertação,
24 de março de 2007

[...] O meu primeiro pensamento dirige-se ao vosso Fundador, Monsenhor Luigi Giussani, ao qual me ligam tantas recordações e que se tinha tornado para mim um verdadeiro amigo. [...] O Espírito Santo suscitou na Igreja, através dele, um Movimento, o vosso, que desse testemunho da beleza de ser cristãos numa época em que se ia difundindo a opinião de que o cristianismo era algo que se vivia com fadiga e opressão. Então, Monsenhor Giussani comprometeu-se a despertar nos jovens o amor a Cristo, “Caminho, Verdade e Vida”, repetindo que só Ele é o caminho para a realização dos desejos mais profundos do coração do homem, e que Cristo não nos salva apesar da nossa humanidade, mas através dela.

Como recordei na homilia para o seu funeral, este corajoso sacerdote, que cresceu numa casa pobre de pão, mas rica de música, como ele mesmo gostava de dizer, desde o início se sentiu tocado, aliás ferido, pelo desejo da beleza, e não de uma beleza qualquer. Procurava a própria Beleza, a Beleza infinita que encontrou em Cristo. Como não recordar ainda os numerosos encontros e contatos

de Monsenhor Giussani com o meu venerado predecessor João Paulo II? Numa circunstância que vos é querida, o papa quis mais uma vez recordar que a intuição pedagógica original de Comunhão e Libertação consiste em responder, de modo fascinante e em sintonia com a cultura contemporânea, ao acontecimento cristão, compreendido como fonte de novos valores e capaz de orientar toda a existência.

O acontecimento, que mudou a vida do Fundador, “feriu” também a de muitos dos seus filhos espirituais, e deu lugar às numerosas experiências religiosas e eclesiais que formam a história da vossa ampla e articulada família espiritual. Comunhão e Libertação é uma experiência comunitária da fé, que nasceu na Igreja não de uma vontade organizativa da Hierarquia, mas originada por um encontro renovado com Cristo e assim, podemos dizer, por um impulso derivante por fim do Espírito Santo. Ainda hoje ela se oferece como possibilidade de viver de modo profundo e atualizado a fé cristã, por um lado com uma total fidelidade e comunhão com o Sucessor de Pedro e com os Pastores que garantem o

governo da Igreja; por outro lado, com uma espontaneidade e uma liberdade que permitem novas e proféticas realizações apostólicas e missionárias. Queridos amigos, o vosso movimento insere-se assim no amplo florescimento de associações, movimentos e novas realidades eclesiais providencialmente suscitados pelo Espírito Santo na Igreja, depois do Concílio Vaticano II. Cada dom do Espírito encontra-se originária e necessariamente ao serviço da edificação do Corpo de Cristo, oferecendo um testemunho da imensa caridade de Deus pela vida de cada homem. Portanto, a realidade dos movimentos eclesiais é sinal da fecundidade do Espírito do Senhor, para que se manifeste no mundo a vitória de Cristo ressuscitado e se cumpra o mandato missionário confiado a toda a Igreja. Na mensagem enviada ao Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais, em 27 de maio de 1998, o Servo de Deus João Paulo II repetiu que, na Igreja, não há contraste ou contraposição entre a dimensão institucional e a dimensão carismática, das quais os movimentos são uma expressão significativa, porque ambas

são coessenciais para a constituição divina do Povo de Deus. Na Igreja, também as instituições essenciais são carismáticas e, por outro lado, os carismas devem, de uma forma ou de outra, institucionalizar-se para ter coerência e continuidade. Assim, as duas dimensões, originadas pelo Espírito Santo para o mesmo Corpo de Cristo, concorrem juntas para tornar presente o mistério e a obra salvífica de Cristo no mundo. Isto explica a atenção com que o Papa e os Pastores olham para a riqueza dos dons carismáticos na época contemporânea. A este propósito, durante um recente encontro com o clero e com os párocos de Roma, recordando o convite que São Paulo dirige na Primeira Carta aos Tessalonicenses para não apagar os carismas, disse que, se o Senhor nos dá novos dons, devemos ser-Lhe gratos, mesmo se podem ser incômodos. Ao mesmo tempo, dado que a Igreja é una, se os movimentos são realmente dons do Espírito Santo, devem inserir-se naturalmente na comunidade eclesial e servi-la de modo que, no diálogo paciente com os Pastores, eles possam constituir elementos edificantes para a Igreja de hoje e de amanhã. [...]

5.4

Francisco

Discurso ao movimento
Comunhão e Libertação,
7 de março de 2015

[...] Estou grato ao padre Giussani por vários motivos. O primeiro, mais pessoal, é o bem que este homem me fez, assim como à minha vida sacerdotal, através da leitura dos seus livros e artigos. O outro motivo é que o seu pensamento é profundamente humano e chega ao mais íntimo do anseio do homem. Vós sabeis como a experiência do encontro era importante para o padre Giussani: encontro não com uma ideia, mas com uma Pessoa, com Jesus Cristo. Foi assim que ele educou para a liberdade, guiando ao encontro com Cristo, porque é Cristo quem nos confere a liberdade autêntica. Falando sobre o encontro, vem-me ao pensamento *A vocação de Mateus*, o quadro de Caravaggio que eu admirava prolongadamente em São Luís dos Franceses, cada vez que vinha a Roma. Nenhum daqueles que estavam ali, nem sequer Mateus, ávido de dinheiro, conseguia crer na mensagem do dedo que o indicava, na mensagem daqueles olhos que o fitavam com misericórdia e o escolhiam para o seguimento. Sentia o enlevo do encontro. É assim o encontro com Cristo que vem e nos convida.

Tudo na nossa vida, tanto hoje como na época de Jesus, começa com um encontro. Um encontro com este Homem, o carpinteiro de Nazaré, um homem como todos e, ao mesmo tempo, diferente. Pensemos no Evangelho de João, onde ele descreve o primeiro encontro dos discípulos com Jesus (cf. 1,35-42). André, João e Simão: eles sentiram-se fitados até no seu íntimo, profundamente conhecidos, e isto gerou neles uma surpresa, uma admiração que, imediatamente, os levou a sentir-se ligados a Ele... Ou quando, depois da Ressurreição, Jesus pergunta a Pedro: “Tu me amas?” (Jo 21,15), e Pedro responde: “Sim”; aquele sim não era o resultado de uma força de vontade, não vinha somente da decisão do homem Simão: antes ainda, vinha da Graça, tratava-se daquele “*primerear*”, daquele preceder da Graça. Foi esta a descoberta decisiva para São Paulo, para Santo Agostinho, e para muitos outros santos: Jesus Cristo é sempre o primeiro, antecipa-nos, espera por nós, Jesus Cristo precede-nos sempre; e quando nós chegamos, Ele já está ali à nossa espera.

É como a flor da amendoeira: é ela que floresce primeiro, anunciando a primavera.

[...] Depois de sessenta anos, o carisma originário nada perdeu do seu vigor e vitalidade. No entanto, recordai que o cerne não é o carisma, o centro é um só, é Jesus, Jesus Cristo! Quando insiro no âmago o meu método espiritual, o meu caminho espiritual, o meu modo de o pôr em prática, saio do caminho. Na Igreja toda a espiritualidade, todos os carismas devem ser “descentralizados”: no cerne só está o Senhor! Por isso, quando Paulo na primeira Carta aos Coríntios fala dos carismas, desta realidade tão bonita da Igreja, do Corpo Místico, acaba por falar do amor, ou seja, daquilo que provém de Deus, do que é próprio de Deus, e que nos permite imitá-lo. Nunca vos esqueçais disto, viver descentrados! Além disso, o carisma não se conserva numa garrafa de água destilada! Fidelidade ao carisma não quer dizer “petrificá-lo” – é o diabo que “petrifica”, não

vos esqueçais disto! Fidelidade ao carisma não significa escrevê-lo num pergaminho e colocá-lo numa moldura. A referência à herança que o padre Giussani vos deixou não pode reduzir-se a um museu de lembranças, de decisões tomadas, de normas de conduta. Sem dúvida, exige fidelidade à tradição, mas fidelidade à tradição – dizia Mahler – “significa manter aceso o fogo e não adorar as cinzas”. O padre Giussani nunca vos perdoaria se perdêsseis a liberdade e se vos transformásseis em guias de museu ou em adoradores de cinzas. Mantende aceso o fogo da memória daquele primeiro encontro e sede livres!

Assim, centrados em Cristo e no Evangelho, vós podeis ser braços, mãos, pés, mente e coração de uma Igreja “em saída”. O caminho da Igreja consiste em sair, para ir à procura dos distantes nas periferias, para servir Jesus em cada pessoa marginalizada, abandonada e sem fé, decepcionada com a Igreja, prisioneira do seu próprio egoísmo. [...]



Notas biográficas

Servo de Deus Dom Luigi Giussani

(1922-2005)



Nasceu em Désio (Milão) em 15 de outubro de 1922. Frequentou o seminário de Milão e completou os estudos na Faculdade Teológica de Venegono. Foi ordenado padre em 1945. Deixou o ensino no seminário e por doze anos (1954-1966) ensinou no Liceu Clássico Berchet. De 1965 a 1990 foi docente de Introdução à Teologia na Universidade Católica do Sagrado Coração de Milão. João Paulo II o criou monsenhor com o título de prelado de honra de Sua Santidade (1983), e o nomeou consultor do Pontifício Conselho dos Leigos (1987) e da Congregação do Clero (1994). Em 1995 foi-lhe entregue o Prêmio Internacional Cultura Católica. Morreu em 22 de fevereiro de 2005. Em 22 de fevereiro de 2012 foi anunciado o pedido de abertura da causa de beatificação e de canonização. A instância foi aceita pelo então arcebispo de Milão, o Cardeal Angelo Scola.

Padre Julián Carrón



Nasceu em 25 de fevereiro de 1950 em Navaconcejo (Espanha). Frequentou o Seminário Conciliar de Madri e foi ordenado padre em 1975. Foi docente na Universidade Complutense de Madri e aluno titular na Escola Bíblica e Arqueológica Francesa de Jerusalém. Desde 2004 é docente de Introdução à Teologia na Universidade Católica do Sagrado Coração de Milão. É autor de várias publicações traduzidas em diversas línguas e participou de conferências e debates em todo o mundo. Conduziu o Movimento e foi presidente da Fraternidade de CL de 2005 a 2021.





Bibliografia essencial

Obras de Dom Luigi Giussani

L. GIUSSANI, *Il senso religioso. Volume primo del PerCorso*, Milano: Rizzoli, 2010.

L. GIUSSANI, *O senso religioso. Primeiro volume do PerCorso*, Jundiaí: Paco, 2010.

L. GIUSSANI, *O sentido religioso. Primeiro volume do PerCorso*, Lisboa: Verbo, 2002.

Traduzido em albanês, alemão, árabe, búlgaro, catalão, chinês, croata, eslovaco, esloveno, espanhol, francês, grego, holandês, húngaro, inglês, japonês, lituano, polonês, português brasileiro, português europeu, romeno, russo, tcheco.

L. GIUSSANI, *All'origine della pretesa cristiana. Volume secondo del PerCorso*, Milano: Rizzoli, 2011.

L. GIUSSANI, *Na origem da pretensão cristã. Segundo volume do PerCorso*, São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.

L. GIUSSANI, *Na origem da pretensão cristã. Segundo volume do PerCorso*, Coimbra: Tenacitas, 2012.

Traduzido em albanês, alemão, árabe, chinês, croata, eslovaco, esloveno, espanhol, francês, holandês, húngaro, inglês, japonês, lituano, polonês, português brasileiro, português europeu, romeno, russo, tcheco.

L. GIUSSANI, *Perché la Chiesa. Volume terzo del PerCorso*, Milano: Rizzoli, 2014.

L. GIUSSANI, *Por que a Igreja. Terceiro volume do PerCorso*, São Paulo: Companhia Ilimitada, 2015.

L. GIUSSANI, *Porquê a Igreja. Terceiro volume do PerCorso*, Coimbra: Tenacitas, 2017.

Traduzido em alemão, croata, eslovaco, esloveno, espanhol, francês, holandês, húngaro, inglês, lituano, polonês, português brasileiro, português europeu, romeno, russo, tcheco.

L. GIUSSANI, *Il rischio educativo*, Milano: Rizzoli, 2005.

L. GIUSSANI, *Educar é um risco*, São Paulo: Companhia Ilimitada, 2019.

L. GIUSSANI, *Educar é um risco*, Lisboa: Paulus, 2018.

Traduzido em albanês, alemão, árabe, cambojano, espanhol, francês, holandês, húngaro, inglês, polonês, português brasileiro, português europeu, romeno, russo, tcheco.

L. GIUSSANI, S. ALBERTO, J. PRADES, *Generare tracce nella storia del mondo*, Milano: BUR, 2012.

L. GIUSSANI, S. ALBERTO, J. PRADES, *Deixar marcas na história do mundo*, São Paulo: Companhia Ilimitada, 2019.

L. GIUSSANI, S. ALBERTO, J. PRADES, *Gerar rasto na história do mundo*, Lisboa: Paulus, 2019.

Traduzido em alemão, croata, espanhol, francês, holandês, húngaro, inglês, lituano, polonês, português brasileiro, português europeu, romeno, russo, tcheco.

A bibliografia completa está disponível em clonline.org e pode ser consultada no site scritti.luigigiussani.org, que reúne aproximadamente 1230 itens bibliográficos de publicações em língua italiana e aproximadamente 2930 itens de publicações em outras línguas. Os textos de Giussani estão traduzidos em 22 línguas.

Obras de Pe. Julián Carrón

J. CARRÓN, *La bellezza disarmata*, Milano: Rizzoli, 2015.

J. CARRÓN, *A beleza disarmada*, São Paulo: Companhia Ilimitada, 2016.

J. CARRÓN, *A beleza disarmada*, Lisboa: Lucerna, 2016.

Traduzido em alemão, árabe, espanhol, francês, inglês, polonês, português brasileiro, português europeu.

J. CARRÓN, *Dov'è Dio? La fede cristiana al tempo della grande incertezza*, Milano: Edizioni PIEMME, 2017.

J. CARRÓN, *Onde está Deus? A fé cristã na época da grande incerteza*, São Paulo: Paulus, 2019.

J. CARRÓN, *Onde está Deus? A fé cristã na época da grande incerteza*, Lisboa: Paulus, 2020.

Traduzido em espanhol, inglês, português brasileiro, português europeu.

J. CARRÓN, *La voce unica dell'ideale. In dialogo con i giovani*, Cinisello Balsamo (MI): Edizioni San Paolo, 2018.

J. CARRÓN, *A voz única do ideal. Em diálogo com os jovens*, Lisboa: Paulus, 2018.

Traduzido em espanhol, polonês, português europeu.

J. CARRÓN, *Il risveglio dell'umano*, Milano: BUR, 2020.

J. CARRÓN, *O despertar do humano*, 2020, disponível em clonline.org.

Traduzido em albanês, alemão, catalão, croata, espanhol, francês, grego, holandês, inglês, polonês, português brasileiro, português europeu, romeno, russo, tcheco.

J. CARRÓN, *Il brillio degli occhi. Che cosa ci strappa dal nulla?*, Milano: Editrice Nuovo Mondo, 2020.

J. CARRÓN, *O brilho dos olhos. O que nos arranca do nada?*, 2020, disponível em clonline.org.

J. CARRÓN, *O brilho dos olhos. O que é que nos arranca do nada?*, 2020, disponível em clonline.org.

Traduzido em alemão, árabe, búlgaro, croata, espanhol, francês, holandês, inglês, lituano, polonês, português brasileiro, português europeu, romeno, russo, tcheco.

J. CARRÓN, *Educazione. Comunicazione di sé*, Cinisello Balsamo (MI): Edizioni San Paolo, 2020.

J. CARRÓN, *Educação. Comunicação de si*, São Paulo: Companhia Ilimitada, 2021.

J. CARRÓN, *Educação. Comunicação de si próprio*, Lisboa: Lucerna, 2020.

Traduzido em espanhol, inglês, holandês, polonês, português brasileiro, português europeu.

Obras sobre Dom Luigi Giussani e Comunhão e Libertação

M. CAMISASCA, *Comunione e Liberazione. Le origini (1954-1968)*, Cinisello Balsamo: San Paolo, 2001;
Comunione e Liberazione. La ripresa (1969-1976), Cinisello Balsamo: San Paolo, 2003;
Comunione e Liberazione. Il riconoscimento (1976- 1984), Cinisello Balsamo: San Paolo, 2006.

A. SAVORANA, *Vita di don Giussani*, Milano: BUR, 2014.

A. SAVORANA, *Luigi Giussani. A sua vida*, Coimbra: Tenacitas, 2017.

Disponível em espanhol, inglês, português.

A. SAVORANA (Ed.), *Un'attrattiva che muove*, Milano: Rizzoli, 2015.

M. BUSANI, *Gioventù studentesca. Storia di un Movimento cattolico dalla ricostruzione alla contestazione*, Roma: Edizioni Studium, 2016.

G. PAXIMADI, E. PRATO, R. ROUX, A. TOMBOLINI (Org.), *Luigi Giussani. Il percorso teologico e l'apertura ecumenica*, Lugano; Siena: Eupress FTL; Edizioni Cantagalli, 2018.

DVDs

Comunione e Liberazione. Viaggio ai confini del mondo.
Fraternità di Comunione e Liberazione, 2004.

La strada bella.
Tracce, 2014.

Don Luigi Giussani. Il pensiero, i discorsi, la fede.
Corriere della Sera, 2015.

Notas

- 1 J. Carrón, *A beleza desarmada*, São Paulo: Companhia Ilimitada, 2016, p. 82. Cf. edição portuguesa: J. Carrón, *A beleza desarmada*, Lisboa: Lucerna, 2016.
- 2 Idem, “Os problemas não são criados pelos outros, os outros nos tornam conscientes dos problemas que temos”, entrevista concedida a À. L. Fernández Recuero, *Jot Down Magazine*. Também publicado no periódico *Passos - Litterae communionis*, n. 189, fev. 2017, pp. 25–26.
- 3 Idem, *A beleza desarmada*, op. cit., p. 45.
- 4 L. Giussani, *A Introdução de Luigi Giussani aos Exercícios Espirituais do Centro Cultural C. Péguy*, 1 de novembro de 1968, in “Vivo é algo presente”, *Passos - Litterae communionis*, n. 208, nov. 2018, p. 23. Cf. versões brasileira e portuguesa em: [clonline.org](#).
- 5 Francisco, *Discurso à Cúria Romana na apresentação de votos natalícios*, 21 de dezembro de 2019.
- 6 Idem, *Encontro com os participantes do V Congresso da Igreja Italiana*, 10 de novembro de 2015.
- 7 J. Carrón, “Os problemas não são criados pelos outros, os outros nos tornam conscientes dos problemas que temos”, op. cit., p. 21.
- 8 Idem, “Se você não acha que Francisco seja a cura, você não entendeu qual é a doença”, entrevista concedida a John L. Allen e Ines San Martin, Crux, 21 de junho de 2017. Cf. versões brasileira e portuguesa em: [clonline.org](#).
- 9 João Paulo II, *Discurso aos movimentos e às novas comunidades*, 30 de maio de 1998.
- 10 Idem, *Homilia na Missa de Pentecostes*, 31 de maio de 1998.
- 11 Idem, *Mensagem aos participantes do Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais*, 27 de maio de 1998.
- 12 Francisco, *Discurso aos participantes do III Congresso Mundial dos Movimentos Eclesiais e das Novas Comunidades*, 22 de novembro de 2014.
- 13 Bento XVI, *Encontro com os bispos de Portugal*, 13 de maio de 2010.
- 14 J. Carrón, *Onde está Deus? A fé cristã na época da grande incerteza*, São Paulo: Paulus, 2019, p. 149. Cf. edição portuguesa: J. Carrón, *Onde está Deus? A fé cristã na época da grande incerteza*, Lisboa: Paulus, 2020.
- 15 Idem, *A beleza desarmada*, op. cit., p. 38.
- 16 Idem, *A visita do Papa ao Egito construiu pontes e derrubou muros*, entrevista concedida a S. Mahmoud, Al Ahran, 29 de novembro de 2017.
- 17 L. Giussani, *O caminho para a verdade é uma experiência*, São Paulo: Companhia Ilimitada, 2006, p. 46. Cf. edição portuguesa: L. Giussani, *O caminho para a verdade é uma experiência*, Coimbra: Tenacitas, 2007.
- 18 Idem, *O sentido da caritativa*, disponível em [clonline.org.br](#). Cf. versão portuguesa: L. Giussani, *Realidade e juventude. O desafio*, Lisboa: Diel, 2003.
- 19 Idem, *O caminho para a verdade é uma experiência*, op. cit., p. 51.
- 20 J. Carrón, *Onde está Deus?*, op. cit., p. 122.
- 21 Ibidem, p. 124.
- 22 L. Giussani, *L’avenimento cristiano: Uomo Chiesa Mondo*, Milão: BUR, 2003, p. 35.
- 23 L. Giussani, *Il Movimento di Comunione e Liberazione (1954-1968). Conversazioni con Robi Ronza*, Milão: BUR, 2014, p. 11.
- 24 Ibidem, p. 12.
- 25 L. Giussani, *Una storia, una tensione cristiana, una scelta tra due antropologie*, in *L’Osservatore Romano*, 29 de setembro de 1984, p. 1.
- 26 Idem, “Entrevista concedida a Chiara Beria di Argentine”, transmitida no Canale 5 dentro do programa CL, *l’avanguardia del Papa*, 31 de outubro de 1987. In: *Don Luigi Giussani: il pensiero, i discorsi, la fede*, DVD RCS-Corriere della Sera, Milão, 2015. Cf. versão em português em: [clonline.org](#).
- 27 Ibidem.
- 28 João Paulo II, *Discurso a “Comunhão e Libertação” no XXX aniversário de fundação*, 29 de setembro de 1984.
- 29 L. Giussani, *Il Movimento di Comunione e Liberazione (1954-1968)*, op. cit., p. 178.
- 30 Idem, *O eu, o poder, as obras. Contribuições de uma experiência*, São Paulo: Cidade Nova, 2001, p. 190. Cf. edição portuguesa: L. Giussani, *O eu, o poder, as obras*, Lisboa: Lucerna, 2019.

Informações e contatos

Sede central

Via Giuseppe De Notaris, 50 - 20128 Milano
Tel. +39 02.6659.5088
info@clonline.org

Centro Internacional de Comunhão e Libertação

Via Marcello Malpighi 2 - 00161 Roma
Tel. +39.06.44252752
Fax +39.06.44252544
centroint@comunioneliberazione.org

Tracce – Litterae Communionis Passos – Litterae Communionis

É a revista internacional de Comunhão e Libertação, publicada, impressa e digital, em italiano, inglês, espanhol e português. Os assuntos percorrem desde a vida da Igreja até a situação política, passando por problemáticas sociais, cultura, a vida das comunidades de CL e temas internacionais.

Via Giuseppe De Notaris, 50 - 20128 Milano
Tel. +39 02.92945400
redazione@tracce.it

Sites e redes sociais

Site: portugues.clonline.org
Twitter: @CLibertacao
Facebook: [comunhaoelibertacao](https://www.facebook.com/comunhaoelibertacao); [revistapassos](https://www.facebook.com/revistapassos)
Instagram: [@comunhaoelibertacao](https://www.instagram.com/comunhaoelibertacao); [@revista.passos](https://www.instagram.com/revista.passos)
YouTube: [Comunhão e Libertação](https://www.youtube.com/Comunhao_e_Libertacao)

